



Jornal do USUÁRIO



CUT Publicação do Sindicato dos Metroviários de SP <http://www.metroviarios-sp.org.br> - filiado à FENAMETRO

Diga não à privatização do Metrô e venha lutar com a gente

Sindicato lança no próximo dia 23 campanha contra a privatização do Metrô e conta com a sua participação

A intenção do governo do Estado e da Companhia do Metropolitano de entregar a nova linha do Metrô à iniciativa privada é uma medida que só vai prejudicar a população e o desenvolvimento de São Paulo.

Privatizar a Linha 4-Amarela do Metrô – implementando, assim, a primeira Parceria Público Privada (PPP) no Estado – é a certeza de trens circulando sem operadores, falta de segurança, funcionários mal preparados e, por fim, sucateamento do meio de transporte que é considerado o mais eficaz da capital paulistana, segundo pesquisa da Associação Nacional dos Transportes Públicos (ANTP).

Para impedir mais essa ofensiva do governo estadual, o Sindicato dos Metroviários de São Paulo vai trabalhar incansavelmente e conta com o apoio de toda população paulistana nessa grande batalha. Não podemos deixar que o governo Alckmin entregue quase de graça à iniciativa privada um bem público de nosso Estado. O Metrô é fundamental para o desenvolvimento da nossa cidade e a sua privatização irá gerar sérias conseqüências para a população e para os funcionários da companhia.

A empresa que será escolhida para o processo de privatização entrará com apenas 27% da verba para as obras da Linha 4, enquanto o governo estadual investirá 73%. Para piorar, se a arrecadação tarifária da nova linha não atingir a meta estabelecida em contrato, o governo se responsabilizará pela diferença para pagar o lucro

prometido à empresa. O Estado também abrirá mão dos rendimentos da utilização comercial nos espaços do metrô por shoppings e lojas; é prejuízo certo em um futuro não muito distante.

É bom lembrarmos as terríveis experiências que nosso país passou por conta das privatizações mal-sucedidas. Exemplos não faltam: a privatização no Estado de São Paulo da Telesp, Banespa, Congás, CESP, CPFL, Eletropaulo, e no governo federal da Telebrás, Eletrobrás, Embraer, CSN e da Vale do Rio Doce, acabando com o patrimônio público e representando um enorme prejuízo aos cofres públicos.

Outro agravante deste processo de privatização é que ele está sendo feito às pressas, em final de mandato, com mote eleitoreiro, sendo que as conseqüências desta desventura ficarão a cargo dos governos futuros, que terão que arcar com os prejuízos.

Não podemos permitir que a necessidade de expansão do Metrô seja usada novamente como instrumento eleitoreiro, como ocorreu com a Linha 5 – Lilás (Largo Treze / Capão Redondo), que foi construída às pressas, sem o acompanhamento dos técnicos do Metrô e foi inaugurada às vésperas das eleições de 2002 para eleger o governador Alckmin.

Esta atitude representa hoje um prejuízo diário para a Cia do Metrô, transportando apenas 50 mil usuários/dia, mesmo após o governo ter reduzido pela metade o valor da tarifa.

Certos de que a Campanha será o nosso



principal instrumento de luta contra mais um erro que está prestes a ser cometido, contamos com sua presença no Ato de Lançamento da Campanha *Diga Não à Privatização do Metrô*, que acontece dia 23 de março, a partir das 18h, no Auditório Franco Montoro da Assembléia Legislativa.

A participação de todos, sociedade, parlamentares e entidades civis, será fundamental também na mobilização do dia 24, quando tentaremos impedir a abertura dos envelopes para escolher a empresa que terá a concessão da Linha 4 do Metrô. A manifestação começa às 8h30 e acontece em frente ao Edifício Cidade II, na rua Boa Vista, 175.

O engajamento de toda sociedade contra a privatização será imprescindível para garantirmos que o Metrô continue público e de qualidade.

Bilhete único nas estações do metrô

Se depender da vontade do governo do estado e da direção do Metrô, trabalhadores terceirizados farão a recarga do Bilhete Único integrado espremidos dentro de cabines de um metro de largura por três de comprimento, instaladas dentro das estações do metrô.

Governo estadual e Cia. do Metropolitano entregaram esta atividade exclusiva do metrô a uma empresa credenciada pela SPTrans, submetendo trabalhadores a condições tão precárias, que os três cidadãos que dividirão este espaço nem ventilação adequada terão para trabalhar.

A categoria defende que a comercialização de bilhetes (Bilhete Único ou Unitário) seja realizada pelos metroviários. Temos trabalhadores treinados e infra-estrutura adequada para tanto. Além disso, segundo o Metrô, o processo de blindagem das bilheterias já está em andamento, faltando somente a instalação dos carregadores dos bilhetes.

Logo, sendo credenciado diretamente pela SPTrans, o Metrô poderá proporcionar retorno financeiro significativo aos cofres da empresa. Neste aspecto, seus dirigentes estão fazendo uma gestão temerária, já que com este retorno poderiam investir na melhoria do atendimento ao cidadão, ao invés de repassar estes valores à uma empresa privada.

Os metroviários são totalmente contra esta prática, e por isso, também,

estão mobilizados na campanha *“Diga não à privatização do Metrô”*.



Bilheteria do metrô é três vezes maior que o espaço destinado a três trabalhadores terceirizados

Arquivo do Sindicato

PPP na Sabesp: a população não merece mais este golpe do governo estadual

Talvez muitos não saibam, ou não se atentaram ainda, mas o setor de saneamento é responsável pela saúde preventiva da população, evitando diversas doenças que ainda matam, como cólera, febre tifóide e outras patologias.

A cada R\$ 1 investido em saneamento, economizam-se R\$ 5 em saúde. Onde há água potável e esgotamento sanitário, há saúde e qualidade de vida, e evitam-se mortes, principalmente as infantis.

Por isso, o saneamento tem caráter estritamente social e não pode ser visto como uma fonte de lucro, pois ele interfere diretamente na saúde e na sobrevivência das pessoas.

Com isso, entendemos que é atribuição única e exclusiva dos governos promoverem o saneamento público de qualidade. O Sintaema, sindicato que representa os trabalhadores deste setor, defende a universalização do saneamento, ou seja, o acesso indiscriminado de toda a população a estes serviços geridos pelo Estado.

Mas, infelizmente, a ótica neoliberal pela qual o governo estadual enxerga o setor tem trazido muitas preocupações aos trabalhadores e à sociedade. O governo estadual, em sua "sede" por privatizar os serviços públicos, há anos tenta entregar este vital setor à iniciativa privada.

No caso da Sabesp, já em 1998 o governo tucano queria a todo custo um "parceiro estratégico" para que este investisse no setor. Lutamos e conseguimos que o golpe não fosse dado. Passados alguns anos, o mesmo governo vendeu quase metade (49,74%) das ações da empresa nas Bolsas de Valores de São Paulo e até de Nova York, sendo que hoje até o Bill Gates tem ações da empresa, e, por pouco, o controle da Sabesp não foi parar nas mãos dos acionistas.

Mas o pior desta história é que o lucro dessas ações não é revertido em investimentos no setor, que tem enorme déficit ambiental. Não satisfeito, o governo estadual agora reinicia sua busca incessante pela privatização implantando a Parceria Público-Privada (PPP) na Estação de Tratamento de Água (ETA) da Sabesp do Alto Tietê, que é responsável pelo abastecimento de milhares de pessoas da Capital e Grande São Paulo.

Por que a privatização da Sabesp é um perigo para todos?

Privatizar o saneamento significa o Estado abrir mão de sua obrigação para com a população



Cuca Jorge

Sintaema protesta na audiência pública para a apresentação da proposta do Governo do Estado/Sabesp para a implantação da PPP no Sistema Produtor Alto Tietê, realizada no Centro de Convenções Millennium, no dia 10 de março

e servir ao "Mercado", aos interesses de empresas privadas, que nem de longe estão preocupadas com a saúde do povo. Pela lógica perversa do neoliberalismo, quem pode pagar, usa, quem não pode, adoece e morre!

Temos nítidos exemplos dos malefícios que a privatização já trouxe, como no caso da telefonia e da energia: aumento das tarifas, demissões em massa, terceirização, precariedade no atendimento e uma enxurrada de reclamações no Procon dos serviços prestados, sendo que hoje as empresas privadas que assumiram tais serviços são as campeãs das listas de reclamações. A população não merece isto!!!

População e trabalhadores prejudicados

O Sintaema, como defensor histórico do saneamento para todos, não aceita que o governo estadual entregue a Sabesp à iniciativa privada. A Sabesp é hoje uma das maiores empresas de saneamento do mundo, e isto graças à competência, responsabilidade e profissionalismo de seus trabalhadores, que, com muito empenho, levam saúde e bem estar à população.

A terceirização, muito comum nas privatizações, resulta em condições precárias de trabalho e de segurança para os terceirizados, serviços de péssima qualidade e sobrecarga aos trabalhadores da Sabesp.

Por que implantar a PPP se o Governo Federal disponibilizou recursos para a Sabesp?

A PPP que o Governo do Estado tenta implantar na ETA- Alto Tietê da Sabesp é uma modalidade das mais vantajosas para a empresa que firmar a parceria: a empresa privada complementar uma obra que já existe e atende três milhões de pessoas e ainda terá o direito de operar todo o sistema. Ou seja, aplicará um investimento mínimo, tomará conta de tudo e ainda terá sua receita garantida, independente de a água tratada ser consumida ou não.

E o que mais nos deixa indignado é que, segundo informações do deputado estadual Nivaldo Santana (PCdoB), a Sabesp contratou em 2004 financiamento na ordem de 11,7% ao ano e repasse de recursos do FGTS, através do Programa Pró-Saneamento, para o abastecimento de água do Alto-Tietê e ampliação da ETA Taiacupeba, o que dispensa a necessidade da PPP.

Estamos às vésperas do período eleitoral, portanto fica a pergunta que não quer calar: afinal, o que há por trás da PPP? O que está em curso é a disputa de projetos e concepção de Estado, em que, dentre outros, o saneamento, estará sendo tratado enquanto direito social, conforme acreditamos, ou como negócio e oportunidade de mercado, como é visto por Alckmin e a direção da Sabesp? Iremos atrás das repostas!

Junte-se a nós nesta luta que é de todos!

Por tudo isto que foi exposto, o Sintaema conchama a população a abraçar esta causa e juntar-se a nós nesta incansável batalha em defesa da gestão pública do saneamento, pela realização de concurso público, pela manutenção da Sabesp pública, com mais investimentos, tarifas sociais, acesso indiscriminado de todos à água potável e aos serviços de esgotamento sanitário.



22 de março, Dia Mundial da Água

Água: todos precisam dela, e quem não a consegue, adoece e morre



22 de março é o Dia Mundial da Água, um bem

natural e comum que está na iminência de se tornar um "ouro azul", uma analogia ao petróleo, "ouro preto".

A água, essencial à vida, é alvo de disputas entre empresas privadas, gigantes multinacionais que, em sua gana por lucros vultosos, tentam a todo custo abocanhar o setor de saneamento, em que o Brasil, detentor de 12% da água doce de todo o planeta, está na mira.

Os dados do relatório da ONU são gritantes e a situação é crítica: cerca de 1,1 bilhão de pessoas não têm acesso à água potável no mundo

(isto equivale a 110 vezes a população de São Paulo), sendo que o dobro deste número não tem saneamento básico e oito milhões de pessoas morrem por ano em consequência de doenças relacionadas à água.

Para os neoliberais, a água é vista como mercadoria e a solução é privatizá-la. Pela lógica de mercado, a água, por ser um recurso natural escasso, pode trazer lucros incomensuráveis, um comércio extremamente atraente que vai piorar ainda mais o quadro crítico da água hoje no mundo.

A água não pode ser analisada como um bem econômico, visto que sem água não há vida, e que portanto, deve estar acima de qualquer prisma mercantilista.

Mas o principal é a ausência de políticas

públicas que busquem reverter esta situação, e o constante risco da privatização dos recursos. O Sintaema defende que o Estado deve garantir a água potável para todos, indiscriminadamente, com políticas de tarifas acessíveis e tarifas sociais, com participação da sociedade na gestão da mesma.

Diga NÃO à privatização da água!

Sem água não há vida. Por isso, vamos todos lutar contra a privatização da água, de nosso tesouro sem preço de mercado, mas sim valorizado pela VIDA.

Sintaema – Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado de São Paulo

